

RELATÓRIO TÉCNICO DE CONTROLE DE PRAGAS URBANAS (DEDETIZAÇÃO E DESRATIZAÇÃO)

TOMADOR DOS SERVIÇOS	
Nome/Razão Social:	
CPF/CNPJ:	
Endereço:	
Bairro:	
Município:	

Sistemas, procedimentos, ocorrências e produtos utilizados no monitoramento do controle de pragas e das condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação em atendimento as normas e Regulamentos da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.



INGREDIENTES ATIVOS

Composição química: Diclorvós 82,5% (p/p) 2.

Outros Ingredientes q.s.p 17,5% (p/p) 2.

Nome comum: Diclorvós

Classe: Inseticida.

Formulação: Concentrado Emulsionável.

INFORMAÇÕES PARA USO MÉDICO

Grupo químico: Organofosforado

Nome comum: Diclorvós

Ação tóxica: Inibidor de Colinesterase! Respiração aflita. Dor no olho. Inconsciência. Vômito. Palpitação no coração. Cólica. Dor de cabeça. Convulsões. Contração muscular. Nervosismo. Contração das pupilas (miosis). Dificuldade de engolir. Fraqueza. Sudorese acentuada. Fala desordenada (pronunciar inarticuladamente). Hipersalivação. Indisposição.

Antídoto e tratamento: Atropina, como complemento preparações de oxima tais como TOXOGONIN ou PAM sob supervisão médica, e tratamento sintomático. Injetar 2 a 4 mg de Sulfato de Atropina (em crianças 0.5 a 2 mg de acordo com a idade) i.v. ou i.m. a cada 5 a 10 minutos até que sinais de atropinização ocorram. O paciente deve permanecer atropinizado por um período suficiente de tempo (24 a 48 horas) para prevenir envenenamento subsequente por reabsorção retardada.

MODO DE APLICAÇÃO

Após diluído, a solução pode ser aplicada através de pulverizadores (manuais, motorizados, costais ou autônomos), atomizadores, UBV ou termonebulizadeores (foggers). Poderá ser aplicada tanto na técnica localizada (frestas, fendas, reentrâncias), quanto na técnica espacial.

INGREDIENTES ATIVOS

Composição química: (RS)-5-amino-1-(2,6-dichloro- α , α , α -trifluoro-p-tolyl) -4-trifluoromethylsulfinylpyrazole-3-carbonitrile. (FIPRONIL) - 800 g/kg (80% m/m). Outros Ingredientes – 200 g/kg (20% m/m).

Nome comum: Fipronil

Classe: Cupinicida e Inseticida de contato e ingestão.

Formulação: Grânulos Dispersíveis em Água (WG).



INFORMAÇÕES PARA USO MÉDICO

Grupo químico: Fipronil: Pirazol **Nome comum:** Fipronil (Pirazol)

Ação tóxica: O fipronil causa bloqueio seletivo e reversível dos canais de cloreto ligados aos receptores GABA (ácido gama-aminobutírico). Esse bloqueio causa um desequilíbrio entre os componentes excitatórios e inibitórios do sistema nervoso e culmina com sinais clínicos como tremores e convulsões observados em animais de experimentação. Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.

Antídoto e tratamento: Não existe antídoto específico. Realizar tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. As ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando principalmente luvas. Demais recomendações devem seguir protocolos de atendimento ao intoxicado do estabelecimento de saúde e/ou orientações da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT).

MODO DE APLICAÇÃO

Para dedetização deve ser realizado pulverização da calda do Fipronil de forma dirigida, com um consumo de 50 mL de calda, usando um pulverizador elétrico ou manual, procurando-se atingir a maior cobertura e mais parte do caminho por onde caminham os insetos (0,5 metro), procurando atingir os indivíduos ali presentes e também o solo por onde os mesmos estão circulando.

QUÍMICO RESPONSÁVEL

Téc. Victor Lohan S. de Assis Conselho Regional de Química – 12ª Região CRQ 124005220

Téc. Victor Lohan S. de Assis CRQ 124005220

Data do serviço: Val. do serviço: